

País promete igualdade a credores

BONN — O governo brasileiro prometeu tratar de maneira igual os credores oficiais e os privados da sua dívida externa. O anúncio, feito ontem pelo ministro Marcílio Marques Moreira, deve ter impacto positivo no encontro que ele manterá hoje com representantes de cerca de 30 bancos europeus na sede do Deutsche Bank, em Frankfurt. Nos últimos anos o Brasil tratou de maneira diferenciada os credores oficiais (governos e instituições multilaterais) e os privados (bancos internacionais), provocando abertas manifestações de descontentamento por parte dos governos.

Em contrapartida à sua disposição em dispensar tratamento igual a todos os credores, porém, Marcílio avisou ontem que o Brasil pretende "ir além do convencional" quando apresentar, em alguns dias, sua proposta de renegociação da dívida externa: "Vamos pedir a reestruturação dos créditos já reestruturados". Marcílio saiu de seu encontro de ontem cedo — à tarde ele avistou-se também com o ministro das Finanças alemão, Theo Waigel — no Ministério de Economia alemão satisfeito com o que chamou de "concordância de princípios" entre Bonn e Brasília. (W.W.)